

No Rio, um almoço quase secreto com Roberto Marinho.

Nenhum dos seus assessores confirmou, todos procuraram despistar, mas Fernando Collor de Mello não conseguiu manter em segredo o almoço que teve ontem com o presidente das Organizações Globo, Roberto Marinho. "A iniciativa do encontro surgiu de nós dois, naturalmente. Não havia muitas coisas a conversar", disse Marinho, depois de lembrar que admirava o pai e o avô do candidato, Arnon de Mello e Lindolfo Collor, respectivamente, governador de Alagoas e ministro do primeiro governo de Getúlio Vargas e autor da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

O almoço foi no edifício Palacete Atlântica, no nº 1.440 da avenida Atlântica, prédio onde reside a **socialite** Lily de Carvalho, namorada de Marinho. "Mas almoçamos na casa de um amigo", esclareceu Marinho, sem dizer o seu nome. O presidente das Organizações Globo chegou por volta das 14 horas, em um Mercedes cinza-prata, que entrou direto na garagem do prédio. O mesmo fizeram os dois rádio-táxis brancos, Opala, dez minutos depois, conduzindo Collor, um assessor e quatro seguranças. Depois do almoço, às 15h10, Roberto Marinho e Fernando Collor se despediram no calçadão da avenida e tomaram a direção do centro da cidade.

Sem revelar o teor da conversa com Collor, Marinho comentou que considera correta a visão do candidato de que o sentido do embate com Lula é entre o moderno e o arcaico e não um choque ideológico da direita contra a esquerda, do capital contra o trabalho.